

23 de maio de 2023

## Estruturas Familiares – Região Autónoma da Madeira

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulgou no dia 17 de maio de 2023, data do seu 43.º aniversário, uma publicação com base nos resultados do XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação (Censos 2021) da Região Autónoma da Madeira, à semelhança da publicação divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em novembro de 2022. No mesmo dia, realizou-se o III Colóquio de Estatística Regional, onde foram apresentados e aprofundados alguns resultados sobre agregados e núcleos familiares nos Censos 2021. A referida apresentação teve como base a publicação divulgada pelo INE em janeiro de 2023 – *O que nos dizem os Censos sobre as estruturas familiares* – adaptada aos dados da Região Autónoma da Madeira.

Hoje, 23 de maio de 2023, dia em que o Instituto Nacional de Estatística (INE) assinala o seu 88.º aniversário, a DREM – entidade que, segundo a Lei do Sistema Estatístico Nacional, nas estatísticas de âmbito nacional funciona como delegação daquele Instituto - associa-se a esta data, através desta divulgação.

A presente publicação integra os principais resultados da análise descritiva das estruturas familiares na Região Autónoma da Madeira, com base nos Censos 2021, e compara com a operação censitária de 2011. No primeiro capítulo, caracterizam-se os agregados domésticos privados e os agregados domésticos privados unipessoais, ou seja, agregados constituídos por população que à data dos Censos residia sozinha. No capítulo 2, apresentam-se os principais resultados sobre os núcleos familiares de casais com filhos e os núcleos familiares monoparentais.

---

De acordo com os resultados do XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação (Censos 2021):

- Na Região Autónoma da Madeira contabilizaram-se 94 844 agregados domésticos privados.
- Este valor representa um aumento de 2,2% relativamente ao número de agregados domésticos privados contabilizados nos Censos 2011.
- A dimensão média dos agregados domésticos privados diminuiu de 2,9 pessoas em 2011 para 2,6 pessoas em 2021.
- Os agregados domésticos privados unipessoais representavam 23,6% do total de agregados domésticos privados (19,5% em 2011).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

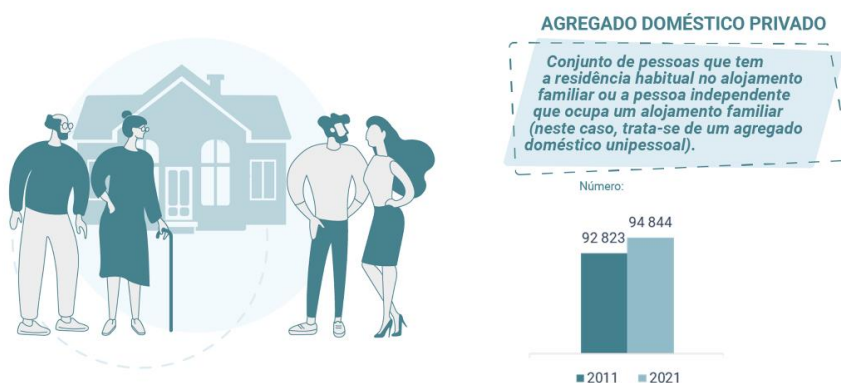
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

- Os agregados domésticos privados unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos representavam 10,9% do total de agregados domésticos privados (8,3% em 2011).
- A maioria dos agregados domésticos privados unipessoais eram constituídos por mulheres (61,6%), com 65 ou mais anos (57,2%), reformadas (52,5%), com escolaridade até ao 3.º ciclo do ensino básico (69,4%).
- A maioria dos núcleos familiares correspondia a núcleos com filhos (48,0% eram núcleos de casais com filhos e 23,9% núcleos monoparentais) e 28,2% a núcleos de casais sem filhos.
- O número médio de filhos e de crianças (filhos com menos de 15 anos) por núcleo de casais com filhos baixou entre 2011 e 2021.
- O número médio de filhos e de crianças por núcleo de casais era mais elevado quando os membros do casal estavam ambos empregados ou tinham nível de escolaridade superior.
- A proporção de núcleos familiares monoparentais de mãe com filhos (86,9%) era superior à de pai com filhos (13,1%).
- O número médio de filhos e de crianças por núcleo monoparental era mais elevado quando o pai ou a mãe tinham nível de escolaridade superior.

## 1. Agregados domésticos privados<sup>1</sup>

Em 2021, foram contabilizados 94 844 agregados domésticos privados (92 823 em 2011). Na última década, o número de agregados domésticos privados cresceu 2,2%, sobretudo porque o número de agregados constituídos por uma ou duas pessoas aumentou 19,3%, uma vez que o número de agregados constituídos por três ou mais pessoas baixou entre 2011 e 2021 (-11,9%).

FIGURA 1. AGREGADO DOMÉSTICO PRIVADO, 2011 E 2021



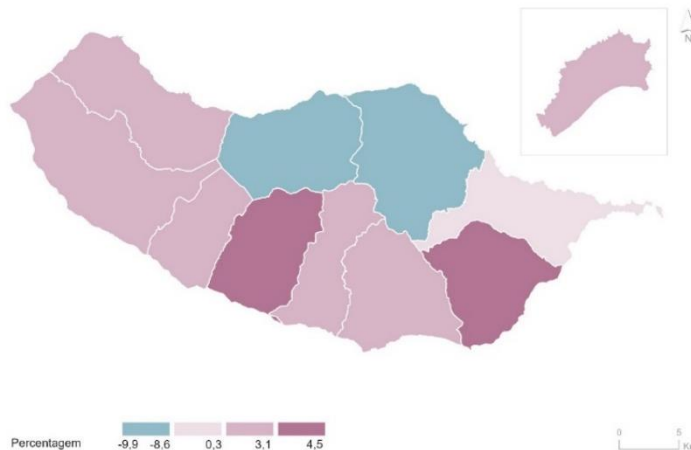
Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

<sup>1</sup> Nos Censos 2021 foi adaptado o conceito e a terminologia associada à caracterização das estruturas domésticas, no sentido não só de uma maior adequação às recomendações das Nações Unidas e ao regulamento da União Europeia, mas também no de facilitar a apreensão e a operacionalização do conceito de agregado doméstico privado. Assim, foi efetuada a substituição da terminologia de família clássica (utilizada até agora na série censitária) por agregado doméstico privado, contribuindo também para uma maior harmonização com os restantes inquéritos às famílias. Em termos internacionais, o regulamento da União Europeia para os Censos 2021 e as Recomendações das Nações Unidas estabelecem que os agregados domésticos privados podem ser identificados a partir de um conceito de economia comum, ou através da identificação de todos os residentes num alojamento familiar. Dado que, em Portugal, as diferenças entre as duas abordagens são residuais, o INE elegeu a segunda opção. Esta opção permitiu igualmente continuar a observar todas as relações de parentesco dentro do alojamento.



A redução de agregados domésticos privados observada entre 2011 e 2021 ocorreu na maioria dos municípios da Região, com exceção em Santana e São Vicente, municípios localizados no norte da Ilha da Madeira, onde o número de agregados domésticos privados baixou 9,9% e 8,6%, respetivamente.

FIGURA 2. VARIAÇÃO DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS, MUNICÍPIO, 2011-2021

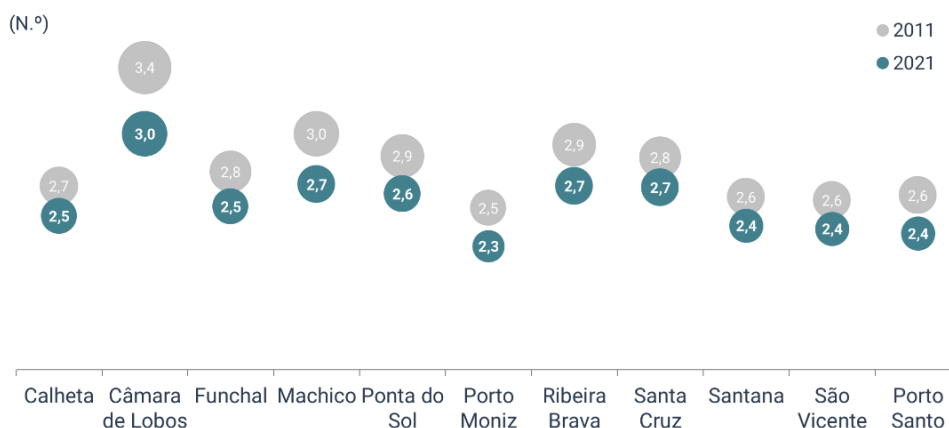


Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Apesar do generalizado aumento do número de agregados domésticos privados na Região, o número médio de pessoas a residir em cada agregado diminuiu de 2,9 pessoas em 2011 para 2,6 pessoas em 2021, sendo esta tendência comum a todos os municípios da Região.

Registou-se um maior decréscimo no número médio de pessoas por agregado em Câmara de Lobos, embora, em 2021, este continuasse a ser o município com agregados de maior dimensão. Em 2021, em média, residiam 3 pessoas por agregado doméstico privado em Câmara de Lobos (3,4 em 2011).

FIGURA 3. DIMENSÃO MÉDIA DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS, 2011 E 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

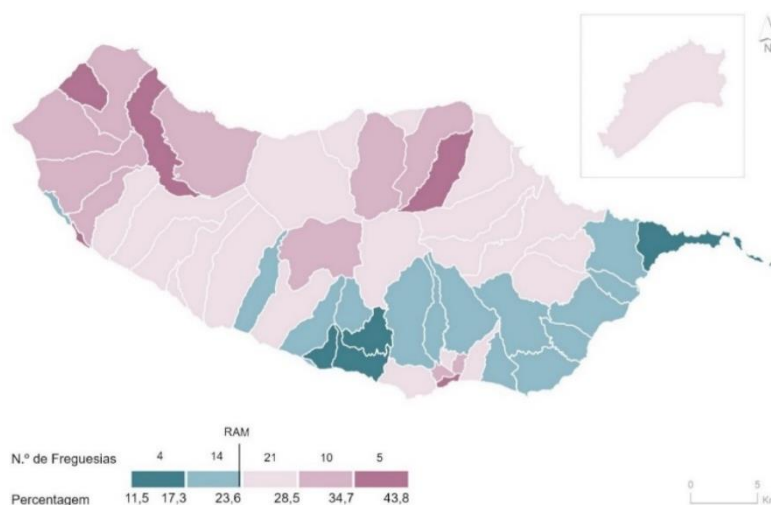


## 1.1. Agregados domésticos unipessoais

Em 2021, contabilizaram-se 22 404 agregados domésticos privados constituídos por uma só pessoa – agregados domésticos privados unipessoais – (18 141 em 2011), correspondendo a 23,6% do total de agregados domésticos privados em 2021 (19,5% em 2011).

A percentagem de agregados domésticos privados unipessoais era mais elevada nas freguesias localizadas no norte e oeste da Ilha da Madeira, atingindo o valor mais elevado na freguesia da Ilha (43,8%). No Caniçal, apenas 11,5% dos agregados domésticos privados correspondiam a agregados unipessoais.

FIGURA 4. AGREGADOS DOMÉSTICOS UNIPESSOAIS, FREGUESIA, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Quase metade (46,2%) destes agregados eram compostos por pessoas com 65 ou mais anos. Entre 2011 e 2021, assistiu-se a um aumento de 2,6 p.p. na proporção de agregados domésticos privados de pessoas com 65 ou mais anos, passando este grupo etário a representar 10,9% dos agregados domésticos privados (8,3% em 2011).

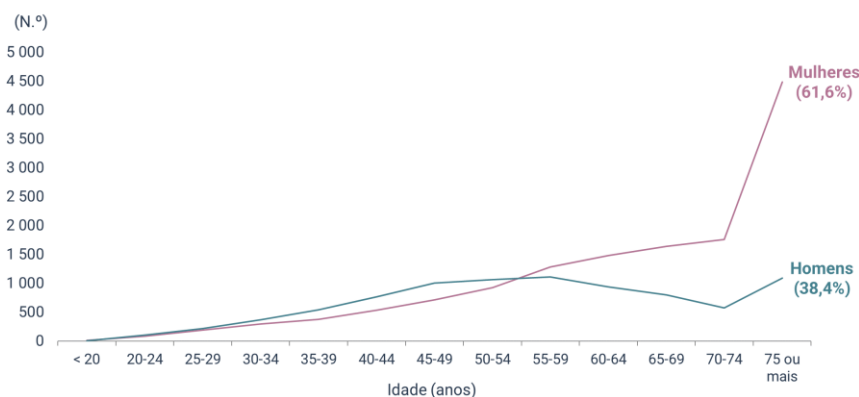
Grande parte da população que vivia sozinha estava reformada (43,2%), sendo que 40,9% era ainda ativa (37,0% empregados e 4,0% desempregados) e 15,9% tinha outra condição perante o trabalho. A maioria tinha escolaridade até ao 3.º ciclo do ensino básico (67,7%), apenas 15,1% tinha o secundário ou pós-secundário e 17,3% tinha completado o ensino superior.

A maioria dos agregados domésticos privados unipessoais eram constituídos por mulheres (61,6%), com 65 ou mais anos (57,2%), reformadas (52,5%), com escolaridade até ao 3.º ciclo do ensino básico (69,4%). Esta situação poderá estar relacionada com o facto de o número de viúvas ser superior ao número de viúvos, refletindo a maior esperança de vida das mulheres.



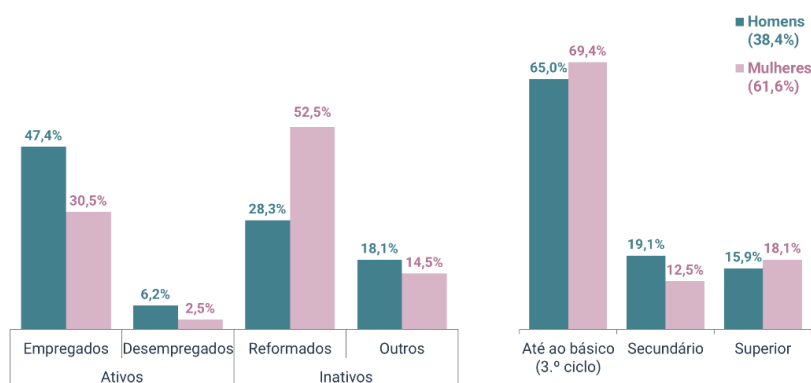
Nos agregados domésticos privados unipessoais compostos por homens (38,4%), estes eram maioritariamente ativos – empregados (47,4%) ou desempregados (6,2%) – e tinham escolaridade até ao 3.º ciclo do ensino básico (65,0%). Apenas 28,7% tinham idade igual ou superior a 65 anos.

FIGURA 5. AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS UNIPESSOAIS, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

FIGURA 6. AGREGADOS DOMÉSTICOS PRIVADOS UNIPESSOAIS, POR SEXO, CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE, 2021



\* Básico - nível de escolaridade até ao ensino básico - 3.º ciclo  
 Secundário - nível de escolaridade secundário ou pós-secundário  
 Superior - nível de escolaridade superior

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

## 2. Núcleos familiares

Segundo os Censos 2021, apuraram-se 74 077 núcleos familiares. Em relação a 2011, observou-se uma redução de 4,1% no número de núcleos familiares (77 270 núcleos em 2011).

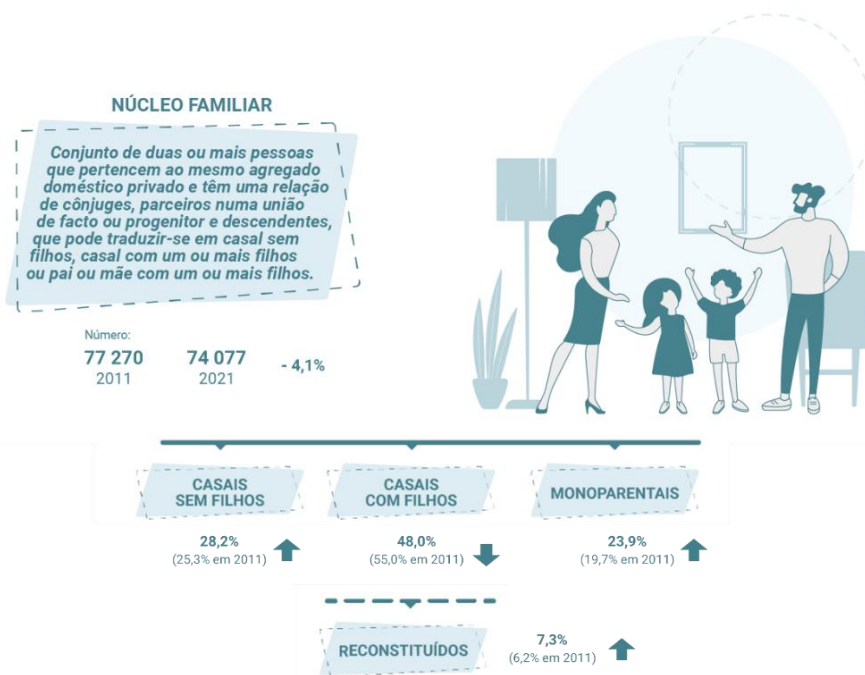
A maioria dos núcleos familiares correspondia a núcleos com filhos, mais concretamente, 48,0% diziam respeito a núcleos de casais com filhos e 23,9% a núcleos monoparentais. Os restantes 28,2% dos núcleos familiares eram compostos por casais sem filhos.



O número de núcleos familiares de casais com filhos diminuiu 16,4% relativamente a 2011, enquanto o de núcleos de casais sem filhos e o de núcleos monoparentais aumentou 6,7% e 16,3%, respetivamente.

Em 2021, 2 600 núcleos familiares eram reconstituídos, ou seja, eram núcleos familiares de casais com pelo menos um filho não comum ao casal. Apesar de o número total de núcleos familiares reconstituídos ter baixado 2,0% relativamente a 2011 (2 654 núcleos), a sua representatividade no total de núcleos de casais com filhos aumentou de 6,2% em 2011 para 7,3% em 2021.

FIGURA 7. NÚCLEO FAMILIAR, 2011 E 2021



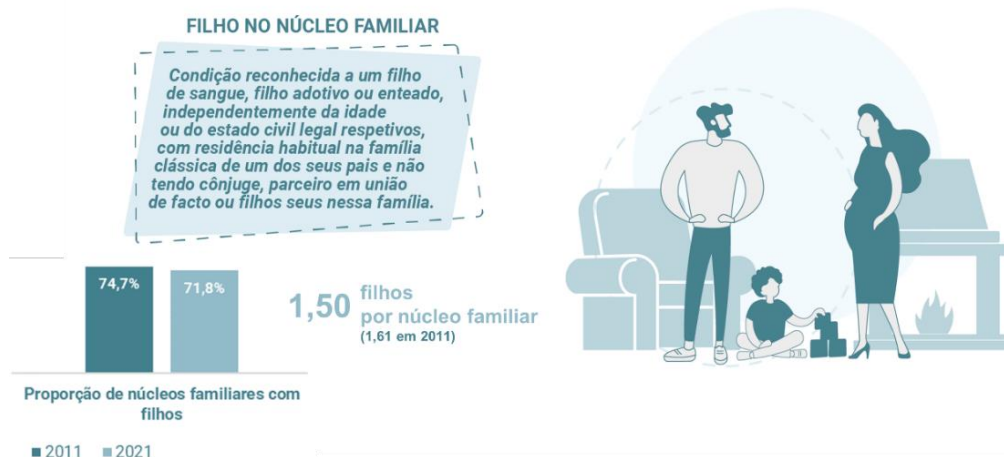
Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Relativamente aos filhos<sup>2</sup> nos núcleos familiares, nos Censos 2021 foram contabilizados 79 586 filhos, menos 14,3% relativamente a 2011 (92 834 filhos). Os filhos estavam presentes na grande maioria dos núcleos, mais concretamente em 71,8% dos núcleos familiares (74,7% em 2011), e foram contabilizados 1,50 filhos por núcleo familiar com filhos, sendo este valor médio inferior ao apurado em 2011 (1,61 filhos por núcleo).

<sup>2</sup> Nos Censos é considerado filho no núcleo familiar um filho de sangue, adotivo ou enteado, com residência habitual na família clássica de um dos seus pais, desde que não tenha cônjuge/parceiro ou filhos seus nessa família. Portanto, as análises e conclusões deste capítulo dizem respeito única e exclusivamente aos filhos que ainda residem com os pais, independentemente da sua idade. Neste sentido, não é possível comparar a análise do número médio de filhos por núcleo com os indicadores da fecundidade, nomeadamente com o índice sintético de fecundidade que corresponde ao número médio de filhos biológicos por mulher em idade fértil (15-49 anos), mesmo que esse filho já não faça parte do seu núcleo familiar.



FIGURA 8. FILHO NO NÚCLEO FAMILIAR, 2011 E 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

## 2.1. Núcleos familiares de casais com filhos

Em 2021, contabilizaram-se 35 520 núcleos familiares de casais com filhos, menos 16,4% do que em 2011 (42 499 núcleos).

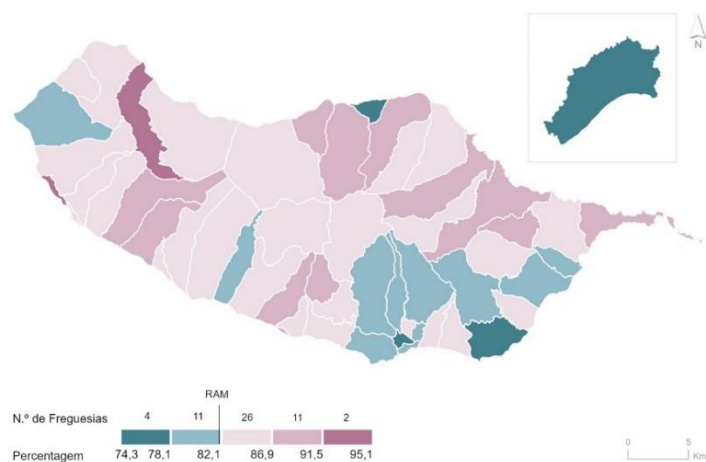
Na grande maioria (82,1%) dos núcleos familiares de casais com filhos, os casais tinham uma relação de cônjuges – “casais de direito” – (89,2% em 2011), sendo que, em apenas 17,9% dos núcleos, os casais viviam em união de facto – “casais de facto” – (10,8% em 2011).

Verificou-se uma maior prevalência de núcleos de casais de direito com filhos no norte e oeste da Ilha da Madeira, enquanto a prevalência de núcleos de casais a viver em união de facto era superior na maioria das freguesias do Funchal, Santa Cruz e no Porto Santo.

Destaca-se o Paul do Mar, onde 95,1% dos casais com filhos eram casados, e o Arco de São Jorge com a maior proporção de casais de facto com filhos (25,7%).

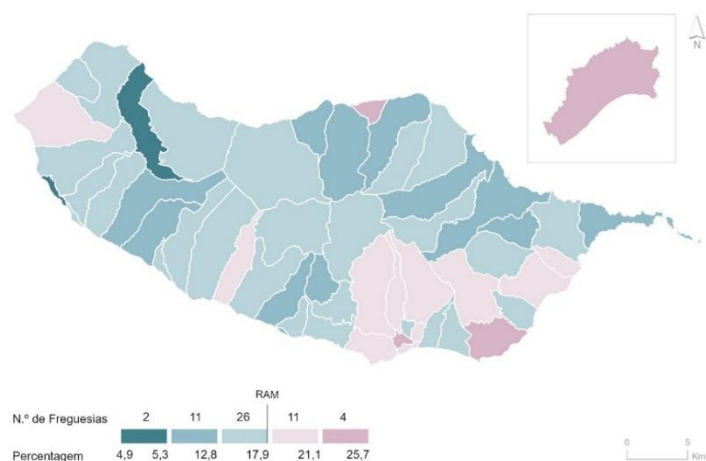


FIGURA 9. NÚCLEOS FAMILIARES DE CASAIS DE DIREITO COM FILHOS, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

FIGURA 10. NÚCLEOS FAMILIARES DE CASAIS DE FACTO COM FILHOS, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Em 2021, contabilizaram-se 1,56 filhos por núcleo familiar de casais com filhos, valor inferior ao apurado em 2011 (1,66 filhos).

Entre 2011 e 2021, o decréscimo do número médio de filhos por núcleo familiar de casais foi generalizado a toda a Região. Destaca-se uma maior redução em Câmara de Lobos, embora, em 2021, este continuasse a ser o município com mais filhos por núcleo de casais: 1,67 filhos em média (1,90 em 2011).

Em 2021, o número médio de filhos por núcleo de casais era inferior no Porto Santo, sendo que em média contabilizaram-se 1,47 filhos por núcleo (1,52 em 2011).



FIGURA 11. NÚMERO MÉDIO DE FILHOS POR NÚCLEO FAMILIAR DE CASAIS COM FILHOS, 2011 E 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

O decréscimo do número de filhos nos núcleos familiares de casais com filhos na Região Autónoma da Madeira acompanhou a tendência da generalidade do país (1,55 em 2011 e 1,54 em 2021).

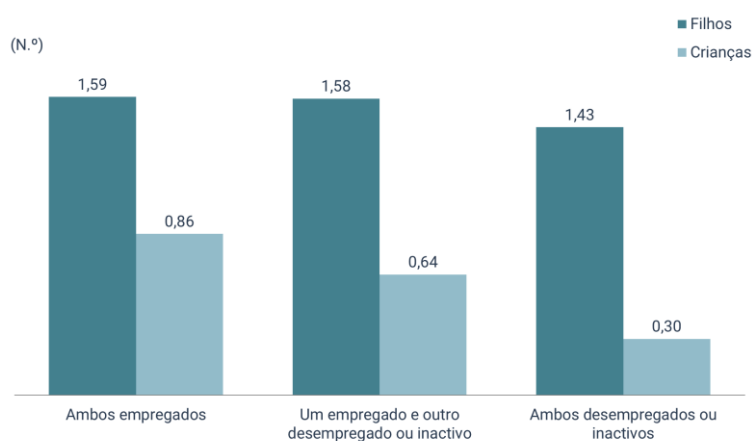
Mas repare-se que, quando se consideram apenas as crianças nos núcleos familiares de casais (24 580 crianças), ou seja, os filhos nascidos nos últimos 15 anos – refletindo os casais mais jovens ou que tiveram os filhos mais recentemente – o decréscimo deste número médio foi mais acentuado, tanto na Região (0,85 crianças por núcleo de casais com filhos em 2011 e 0,69 em 2021) como no país (0,81 crianças por núcleo de casais com filhos em 2011 e 0,75 em 2021). Efetivamente, a redução de crianças por núcleo de casais era espetável, dado o contínuo declínio do número de nascimentos observado nas últimas décadas em Portugal.

Focando agora a análise nas características dos casais, em 2021, verifica-se que na maioria (51,8%) dos núcleos familiares de casais com filhos os membros do casal estavam ambos empregados (50,4% em 2011). Esta proporção baixa para 18,3% numa situação em que os membros do casal estavam ambos desempregados ou inativos (17,1% em 2011).

O número médio de filhos por núcleo familiar de casais com filhos está relacionado com a condição perante o trabalho dos membros do casal, passando de 1,59 filhos (1,62 em 2011), em média, quando os membros do casal estavam ambos empregados para 1,43 (1,62 em 2011) quando estavam ambos desempregados ou inativos. Este diferencial é mais acentuado quando se consideram apenas as crianças nos núcleos de casais com filhos: 0,86 crianças por núcleo de casais empregados e 0,30 crianças por núcleo de casais desempregados ou inativos.



FIGURA 12. NÚMERO MÉDIO DE FILHOS/CRIANÇAS POR NÚCLEO FAMILIAR DE CASAIS COM FILHOS, SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO DO CASAL, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

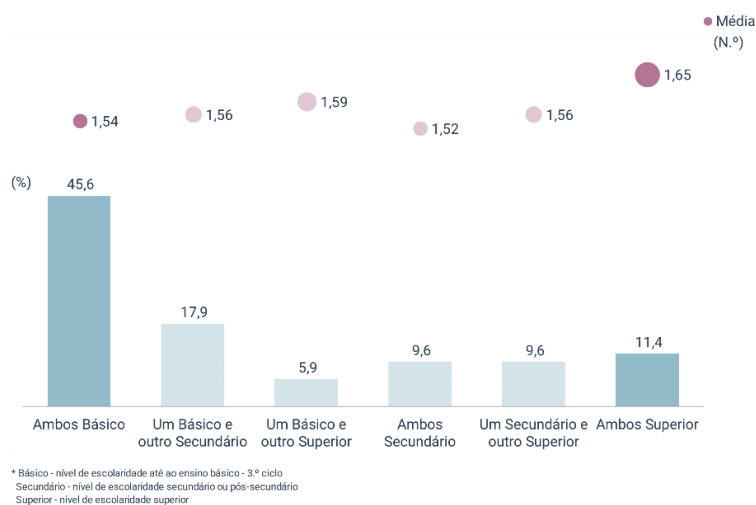
No que respeita ao nível de escolaridade dos casais com filhos, em 2021, o mais comum (45,6%) eram núcleos familiares em que os cônjuges/parceiros tinham nível de escolaridade até ao 3.º ciclo do ensino básico (64,2% em 2011), sendo que, em apenas 11,4% dos núcleos, os membros do casal tinham nível de escolaridade superior (6,6% em 2011). Porém, o número médio de filhos era mais baixo nos núcleos de casais com escolaridade até ao básico (1,54 filhos), sendo que casais com nível de escolaridade superior tinham, em média, um maior número de filhos no núcleo (1,65 filhos).

Esta é uma situação que se distancia da observada em 2011, uma vez que, nesse ano, o número médio de filhos por núcleo era mais elevado para os casais com nível de escolaridade até ao básico (1,72 filhos) do que para os casais com escolaridade superior (1,63 filhos).

Os resultados dos Censos 2021 mostram ainda que o número médio de crianças por núcleo familiar de casais com filhos aumenta em linha com o nível de escolaridade do casal, indicando que esta tendência é mais vincada entre os casais que tiveram filhos mais recentemente (nos últimos 15 anos). Se um dos membros do casal tem um nível de escolaridade mais elevado do que o outro, a tendência é de elevar o número médio de crianças do núcleo. No limite, quando os membros do casal têm nível de escolaridade superior, o número médio de crianças no núcleo atinge o valor máximo: 1,14 crianças por núcleo. No outro extremo, quando os membros do casal têm escolaridade até ao básico, o número médio de crianças atinge o valor mínimo: 0,41 crianças por núcleo.

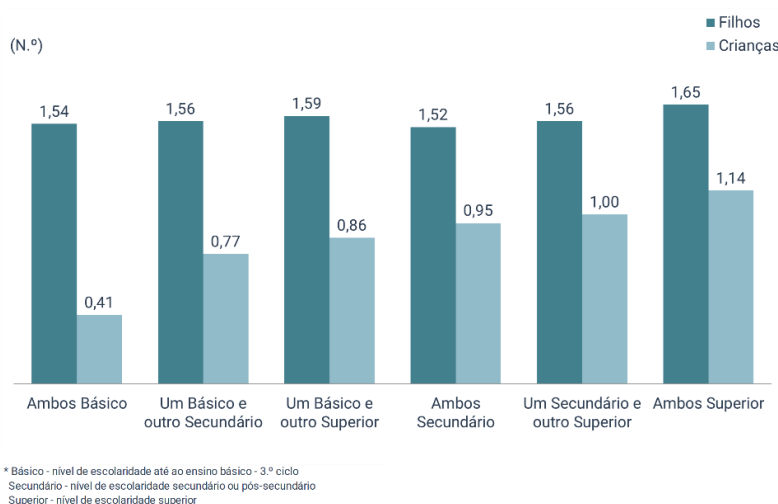


FIGURA 13. NÚCLEOS DE CASAIS COM FILHOS E NÚMERO MÉDIO DE FILHOS POR NÚCLEO, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO CASAL, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

FIGURA 14. NÚMERO MÉDIO DE FILHOS E CRIANÇAS POR NÚCLEO FAMILIAR DE CASAIS, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO CASAL, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

Salienta-se que entre 2011 e 2021, o número médio de filhos baixou apenas entre os casais com nível de escolaridade mais baixo, passando de 1,72 filhos em 2011 para 1,54 filhos em 2021. Nas restantes combinações do nível de escolaridade dos casais, o número médio de filhos por núcleo aumentou, sendo que este resultado parece contrariar a tendência de redução do número de nascimentos observada nas últimas décadas. Contudo, tal pode ser explicado pelo aumento do número de filhos jovens/adultos nos núcleos de casais com filhos, uma vez que o número de crianças (filhos nascidos nos últimos 15 anos) baixou entre 2011 e 2021, independentemente do nível de escolaridade dos casais.



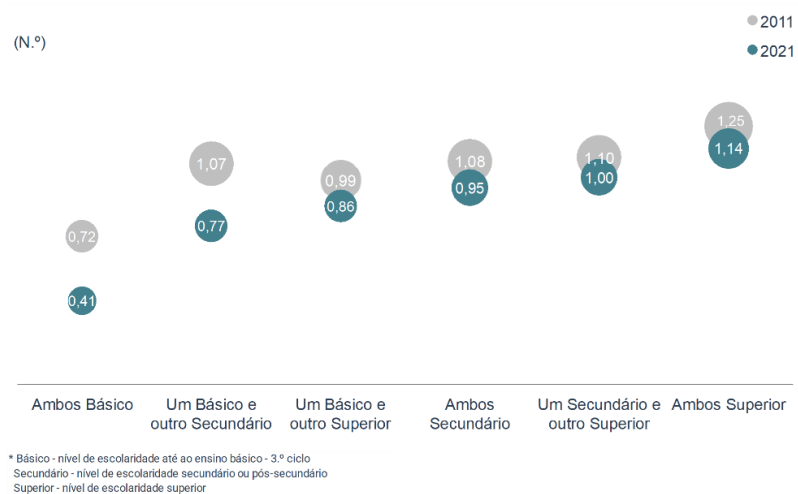
Destaca-se, ainda, uma maior redução no número médio de crianças por núcleo familiar de casais com nível de escolaridade até ao básico.

FIGURA 15. NÚMERO MÉDIO DE FILHOS POR NÚCLEO FAMILIAR DE CASAIS, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO CASAL, 2011 E 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

FIGURA 16. NÚMERO MÉDIO DE CRIANÇAS POR NÚCLEO FAMILIAR DE CASAIS, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO CASAL, 2011 E 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

## 2.2. Núcleos familiares monoparentais

Em 2021, contabilizaram-se 17 687 núcleos monoparentais – pai ou mãe com um ou mais filhos no núcleo – representando 23,9% dos núcleos familiares e um aumento de 16,3% relativamente a 2011 (15 206 núcleos).

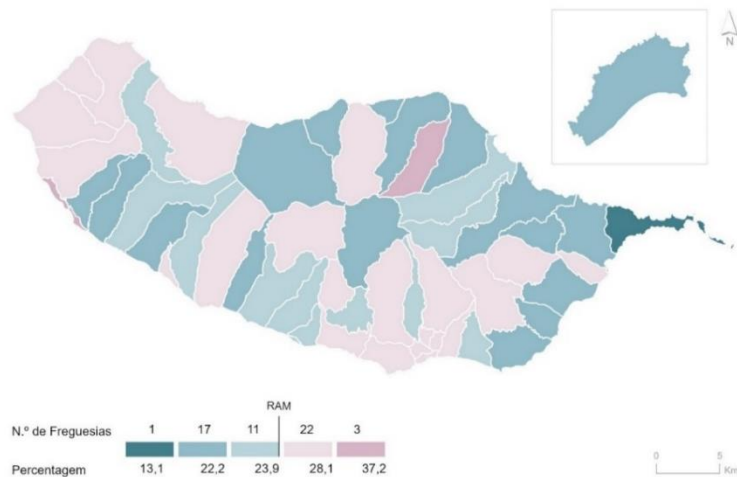
A proporção de núcleos monoparentais era superior no Paul do Mar (37,2%) e inferior no Caniçal (13,1%).



Dos núcleos monoparentais apurados em 2021, apenas 13,1% correspondiam a pai com filhos (11,8% em 2011), sendo que a grande maioria (86,9%) dizia respeito a mãe com filhos (88,2% em 2011).

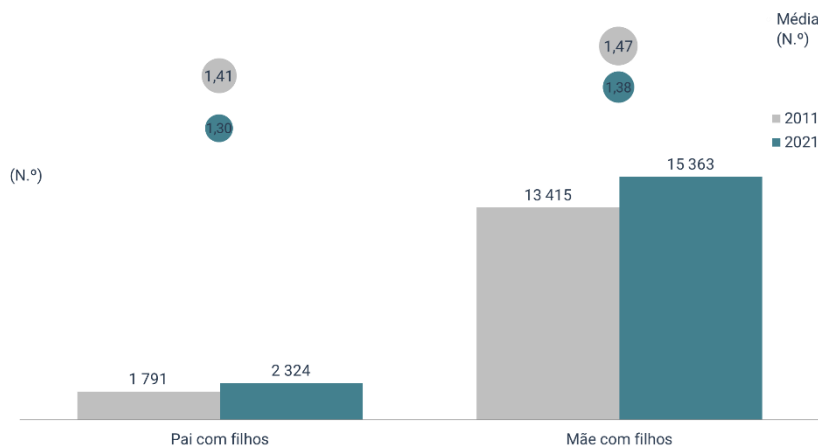
Entre 2011 e 2021, registou-se um aumento no número de núcleos familiares monoparentais, embora o número médio de filhos por núcleo tenha baixado. No caso de núcleos de pai com filhos, o número médio de filhos baixou de 1,41 em 2011 para 1,30 em 2021, enquanto nos núcleos de mãe com filhos o número médio de filhos baixou de 1,47 em 2011 para 1,38 em 2021.

FIGURA 17. NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

FIGURA 18. NÚCLEOS FAMILIARES MONOPARENTAIS E NÚMERO MÉDIO DE FILHOS POR NÚCLEO, 2011 E 2021



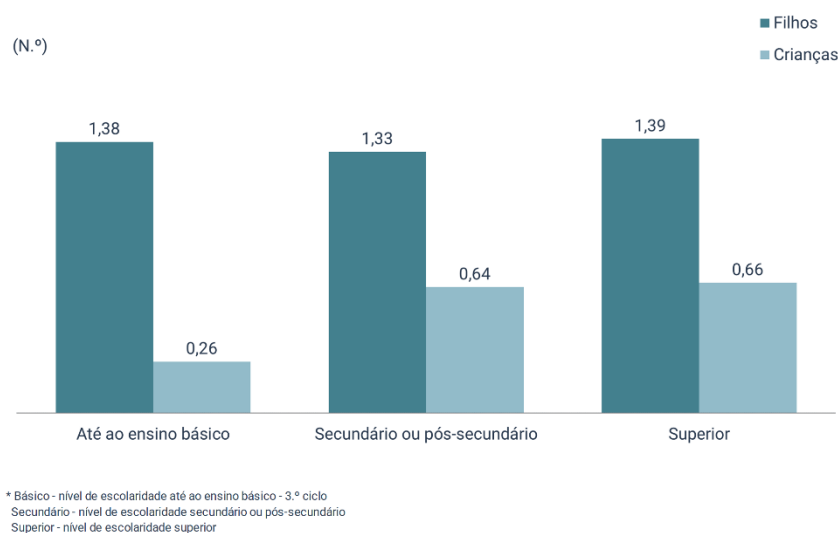
Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.



À semelhança do verificado nos núcleos de casais com filhos, em 2021, o mais comum (66,3%) eram núcleos monoparentais em que o pai ou a mãe tinham nível de escolaridade até ao básico (80,6% em 2011), sendo que em apenas 13,4% dos núcleos o pai/mãe tinham nível de escolaridade superior (8,5% em 2011). No entanto, também neste tipo de núcleos familiares, o número médio de filhos/crianças era mais elevado nos núcleos de pai/mãe com escolaridade superior (1,39 filhos e 0,66 crianças, em média) do que nos núcleos de pai/mãe com nível de escolaridade até ao básico (1,38 filhos e 0,26 crianças, em média).

Os resultados mostram que este diferencial é superior quando se considera o número médio de crianças (filhos nascidos nos últimos 15 anos), sendo que, neste caso, o número médio de crianças no núcleo aumenta em linha com o aumento do nível de escolaridade do pai ou da mãe.

FIGURA 19. NÚMERO MÉDIO DE FILHOS E CRIANÇAS POR NÚCLEO FAMILIAR MONOPARENTAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PAI OU DA MÃE, 2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação.

### 3. Conceitos

**Agregado doméstico:** Grupo de indivíduos vinculados por relações jurídicas familiares e que para efeitos fiscais é constituído por: a) os cônjuges não separados judicialmente de pessoas e bens, ou os unidos de facto, e os respetivos dependentes; b) cada um dos cônjuges ou ex-cônjuges, respetivamente, nos casos de separação judicial de pessoas e bens ou de declaração de nulidade, anulação ou dissolução do casamento, e os dependentes a seu cargo; c) o pai ou a mãe solteiros e os dependentes a seu cargo; d) o adotante solteiro e os dependentes a seu cargo.

**Alojamento familiar:** Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.



**Alojamento familiar clássico:** Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros).

**Agregado doméstico privado:** Conjunto de pessoas que tem a residência habitual no alojamento familiar ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar.

**Casal de direito:** Núcleo familiar em que a relação conjugal entre os membros do casal tem por base um casamento.

**Casal de facto:** Núcleo familiar em que a relação conjugal entre os membros do casal tem por base uma união de facto (também designada de união consensual).

**Criança:** Pessoa com idade inferior a 15 anos.

**Filho no núcleo familiar:** Condição reconhecida a um filho de sangue, filho adotivo ou enteado, independentemente da idade ou do estado civil legal respetivos, com residência habitual na família clássica de um dos seus pais e não tendo cônjuge, parceiro em união de facto ou filhos seus nessa família.

**Núcleo familiar:** Conjunto de duas ou mais pessoas que pertencem ao mesmo agregado doméstico privado e têm uma relação de cônjuges, parceiros numa união de facto ou progenitor e descendentes, que pode traduzir-se em casal sem filhos, casal com um ou mais filhos ou pai ou mãe com um ou mais filhos.

**Núcleo familiar monoparental:** Núcleo familiar que integra apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s).

**Núcleo familiar reconstituído:** Núcleo familiar que consiste num casal "de direito" ou "de facto" com um ou mais filhos naturais ou adotados, sendo, pelo menos, um deles filho, apenas, de um dos membros do casal.

**Relação de parentesco:** Vínculo que une duas pessoas através de relações de consanguinidade, adoção, ou afinidade, cônjuges entre si e seus familiares, até ao quarto grau.

